

EDUCAÇÃO PARA A ECONOMIA CRIATIVA - O PROGRAMA “PROJETO DE VIDA” DO SEBRAE APLICADO NA SEDUC: um estudo de caso em uma escola do ensino médio em Sergipe

Elijane Ribeiro dos Santos, Henrique Nou Schneider

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

{hellemribeiro@hotmail.com, hns@terra.com.br}

***Abstract.** This research on cyberculture and digital technologies applied to entrepreneurial education is being developed at master's level in a Graduate Program in Education of a Federal University. The theoretical foundation deals with cyberculture, entrepreneurial education and digital technologies as described in the 5th and 6th competencies of BNCC. This is a qualitative research based on a case study. Data analysis will be performed through Discursive Textual Analysis and is expected as results: ratify the need to introduce education into cyberculture and develop skills in students useful for life and work.*

***Resumo.** Esta pesquisa acerca da cibercultura e das tecnologias digitais aplicadas à educação empreendedora está sendo desenvolvida em nível de Mestrado em um Programa de Pós-Graduação em Educação de uma Universidade Federal. A fundamentação teórica trata sobre a cibercultura, a educação empreendedora e as tecnologias digitais conforme descritos na 5ª e 6ª competências da BNCC. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, baseada em um estudo de caso. A análise dos dados será realizada por meio da Análise Textual Discursiva e espera-se como resultados: ratificar a necessidade de introduzir a educação na cibercultura e desenvolver competências nos estudantes úteis para a vida e para o trabalho.*

Introdução

A atualidade é marcada pelo uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). Essa é a era da cibercultura, que é alimentada pelo ciberespaço. Esse casamento forma uma dualidade que une essa dupla tão importante para o cotidiano das pessoas. A sociedade está vivenciando a era da internet das coisas, ou seja, uma revolução. O criador é influenciado de forma positiva e negativa pelas coisas que criou. A internet tem proporcionado inúmeras possibilidades de avanço em todas as esferas sociais, educacionais, trabalhistas, psicológicas, individuais e coletivas.

O Brasil pode ser considerado um país da inovação e das tecnologias e há inúmeros benefícios oriundos da educação para economia criativa, pois os segmentos, como o setor de patrimônio, de artes e mídia têm forte participação no mercado brasileiro. Sob essa ótica, a economia criativa é uma fonte importante de geração de riqueza e é pautada no capital imaterial - intelectual, criativo e cultural-, o qual pode

propiciar o desenvolvimento individual, econômico e social. Esse contexto deve ser referência para a educação, uma vez que a sociedade atualmente vivencia a era do conhecimento e da informação com o uso intensivo das tecnologias digitais. As décadas de 70 e 80 demonstraram que há necessidade de uma nova economia, onde o sistema capitalista estava se tornando instável, o que culminou na necessidade de um novo modelo de produção criativo e inovador.

Querer entender a dimensão da internet é como contar as estrelas: é inútil. Pierre Lévy (1999) ratifica que a cibercultura tem essa proporção de infinitude. Esse emaranhado de informação que antes se restringia a poucos, na contemporaneidade, tem sido onipresente, em velocidade, tempo e espaço. Lemos (2020) faz um alerta quanto à qualidade das informações que são propagadas, uma vez que a ausência dos aspectos éticos no ser humano tem causado desvio de caráter e as fakes news têm sido propagadas como tem se propagado dinheiro, conforme:

Em que pese o potencial participativo e colaborativo das TDIC, a abundância de informações e produções requer, ainda, que os estudantes desenvolvam habilidades e critérios de curadoria e de apreciação ética e estética, considerando, por exemplo, a profusão de notícias falsas (fake news), de pós-verdades e de discursos de ódio nas mais variadas instâncias da internet e demais mídias. (BRASIL, 2017).

Segundo (LEMOS,2020; SCHNEIDER, 2018; SCHWAB, 2016), as tecnologias têm ganhado força e impulso na sociedade. A presença dela é essencial desde as tarefas cotidianas simples até as mais complexas. A área da saúde tem sido revolucionada pela Quarta Revolução Industrial. Essa tem invadido as esferas digitais, físicas e biológicas. Há quem defenda que é a era da internet das coisas e para as coisas. Diversas tecnologias têm surgido para suprir as necessidades do ser humano. O problema está na obsolescência desses equipamentos, mas isso não é problema da tecnologia e sim nas escolhas prudentes ou imprudentes dos seres humanos.

Dadas essas condições, a relevância dessa pesquisa é imprescindível para a sociedade, em seu contexto social e educacional, bem como para o mundo do trabalho e para a era tecnológica. As TDICs têm sido companheiras em todos os momentos e experiências dos seres humanos. Dessa forma, as “[...] políticas públicas de acesso e permanência na educação, [...], sejam analisadas de modo a colaborar com os reais processos de inserção das pessoas na vida profissional e pessoal” (CONCEIÇÃO; SCHNEIDER, 2021, p. 130. Essa realidade deve ser trabalhada pela escola, uma vez que tem sido demonstrada por estudos recentes que menos de 30% da população mundial não está conectada. A prática educativa deve levar em consideração tal fato. Diante do exposto, a figura 1 ratifica tais informações:



Figura 1: Retrata a justificativa da pesquisa na contemporaneidade

Um exemplo dessa era disruptiva pode-se notar no contexto tecnológico, as roupas vestíveis, computadores super avançados que cabem no bolso, bitcoin, blockchain, carro sem motorista, inteligência artificial, robótica, impressão em 3D, saúde humana, seres projetados, armazenamento para todos e nanotecnologia. Enfim, a sociedade é uma testemunha ocular desse contexto e suas influências em todas as esferas. Para Schwab (2016), a velocidade, a profundidade e a amplitude da Quarta Revolução ainda não foram assimiladas pela sociedade.

A partir dessas inferências, a forma como a sociedade tem gerido seus negócios, suas relações interpessoais demonstram que a sociedade precisa se apropriar das habilidades necessárias, afinal, para se portarem nesse meio digital é preciso ter desenvolvido as competências coerentes. A palavra “revolução” para Schwab (2016, p. 15) se caracteriza como “mudança radical e abrupta.” Diante de tal realidade, sabe-se que os segmentos organizacionais que regem o Brasil devem se adequar para essa realidade, um exemplo disso é a escola que hoje tem se mostrado apática nessa situação.

Ante o exposto, em fase do objeto de investigação, aponta-se a seguinte hipótese norteadora da pesquisa: A educação empreendedora alicerçada na BNCC, como desenvolvida pela SEDUC, atende aos anseios dos estudantes do ensino médio, uma vez que os prepara para o mercado de trabalho e para a vida. Conceberam-se as seguintes questões norteadoras desta pesquisa: qual a percepção do estudante acerca da proposta de educação empreendedora desenvolvida no ensino médio? O Programa “Projeto de Vida” prepara o jovem para a economia criativa?

Por isso, o objetivo do presente estudo é demonstrar o desenvolvimento da dissertação. Tem por objetivo geral: Analisar o Programa “Projeto de Vida” desenvolvido pelo SEBRAE/SE em parceria com a SEDUC/SE na escola Estadual Monsenhor Olímpio Campos. Para atingir tal objetivo, definimos os seguintes objetivos específicos: a) Prospectar aderências entre o Programa “Projeto de Vida” e a BNCC,

quanto às suas quinta e sexta competências; b) Examinar a metodologia de aplicação do Programa “Projeto de Vida” na escola, lócus da pesquisa; c) Analisar as impressões dos estudantes sobre o Programa “Projeto de Vida”.

A metodologia utilizada para elaboração deste estudo é de natureza qualitativa, uma vez que não será necessário mensurar o quantitativo dos resultados. Quanto aos procedimentos, o trabalho resulta de um estudo de caso conforme definido por Gil (2008, p. 57-58), como “[...] estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o conhecimento amplo e detalhado do objeto da pesquisa [...]”. Dessa forma, será necessário ir a campo para analisar melhor o objeto de estudo.

Em busca por respostas, na análise dos dados, serão levados em consideração os livros dos autores citados, periódicos, teses, dissertações e questionários. De acordo com as ideias de Moraes e Galiazzi (2020, p.135) [...] os materiais submetidos à análise podem ter muitas e diversificadas origens: entrevistas, registros de observações, depoimentos de participantes, gravações de aulas, discussões de grupos, diálogos[...]. Diante disso, será possível organizar as categorias a priori e emergentes conforme defendidas na ATD por essa autora.

A pesquisa será realizada na Escola Estadual Monsenhor Olímpio Campos, rua Nova, 274 - Centro, Itabaianinha - SE, CEP: 49290000. Funciona nos três turnos. No período vespertino às aulas iniciam das 13:00h até às 17:00h, sendo ofertadas de segunda-feira à sexta-feira. Oferece do primeiro ao terceiro ano do Ensino Médio. Nesse turno estudam em média 250 estudantes, parte desses residem na cidade e outra na zona rural do referido município. A infraestrutura do colégio possui acessibilidade, água potável e filtrada, uma cozinha ampla, onde fornece os lanches, cinco banheiros, um laboratório de informática, uma sala da diretoria, uma para professores e outra para atendimento especial (AEE). As disciplinas ofertadas são: Língua/ Literatura portuguesa, Educação física, Artes (Educação artística, Teatro, Dança, Música), Língua/ Literatura estrangeira- Inglês, Matemática, Ciências, História, Geografia, Ensino religioso.

Esta pesquisa apoia-se na perspectiva fenomenológica de caráter interpretativo e reflexivo sobre a percepção/sentidos e intenções das experiências vivenciadas pelos sujeitos pesquisados inseridos no próprio contexto cultural, no caso específico estudantes do ensino médio. Esse método fenomenológico para Husserl (1947), é responsável pela crítica do conhecimento. A princípio não existe conhecimento, mas sim, uma inquietude para construção do conhecimento. A Fenomenologia segundo o dicionário Aurélio (2020) é a descrição filosófica dos fenômenos, em sua natureza aparente e ilusória, manifestados na experiência aos sentidos humanos e à consciência imediata.

Por se tratar de um universo relativamente grande será realizado uma delimitação da amostragem. Assim, a amostragem escolhida será a aleatória simples. Os dados serão coletados mediante estudo de caso com 25 discentes do Colégio Estadual Monsenhor Olímpio Campos, pois segundo YIN (2010, p.39), “(...) o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes.” Para tanto, serão aplicados questionários aos alunos para análise de informações de natureza qualitativa, a fim de

possibilitar novas descobertas deste atual método de ensino e aprendizagem colaborativa.

Tecnologias digitais alicerçadas na BNCC como promoção de aprendizado e ensino em conexão com a contemporaneidade

Infelizmente a sociedade não conseguiu acompanhar as mudanças emergentes e nem as anteriores, há quem, em pleno século XXI, não possua acesso à eletricidade. Schwab afirma que 1,3 bilhão de pessoas ainda estão sem eletricidade, ou seja, estão excluídos do básico e 4 bilhões de pessoas estão exclusas da internet. Apesar desse fato, ela tem sido abraçada por 63% da população mundial. Segundo pesquisa realizada em janeiro do corrente ano pelo Digital 2022: *Global Overview Report*, em média 5 bilhões de usuários ficam em média 12,5 trilhões de horas online, destas, aproximadamente 4 trilhões é nas redes sociais, culminando em uma infinidade de dados para serem rastreados pela plataformatização, datificação e performatividade.

A narrativa que rege o mundo precisa ser inclusiva. Alguns seres terrestres defendem que para o ser humano submergir desse estado latente em que ele se encontra, é preciso que emergam habilidades tecnológicas, sociais e criativas. Segundo (BRASIL, 2017, p. 14) “A sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo às questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar”[...]. Lemos (2020) confirma essas informações quando afirma que deve haver aprendizado colaborativo, nas escolas e plataformas digitais, uma vez que se vive na era das tecnologias digitais, ou seja, sociedade da informação. Isso envolve coleta de dado, disseminação de informação e conhecimento.

Nesse contexto, é fundamental considerar a ingenuidade da sociedade em pensar que esse mundo digital é neutro. Não é brincadeira, os relacionamentos pessoais e os coletivos, as postagens nas redes sociais, todo esse emaranhado tem se transformado em dados não brutos, e, há implicações na captação e análise dos dados digitais sim, que é o processo automatizado da coleta. O conceito da palavra dados é oriundo do latim que significa “capta, dar” segundo (LE MOS, 2020). As tecnologias regentes do big data são responsáveis por colher o máximo de informações possíveis conforme:

Essa tecnologia é hoje uma área do conhecimento a partir de um conjunto grande de dados. Mas esse conjunto não é só grande. Há volume, mas também uma fonte variada de informação, um processamento muito rápido, há necessidade de informações verdadeiras e úteis. Lemos (2020, p. 30).

De acordo com o mencionado anteriormente, Lemos lista os cinco 5 V que compõem o big data, são eles: volume, variedade, veracidade, velocidade, valor. Dentro disso, vale enfatizar que sempre houve controle e rastreamento dos dados, mas não com tanta agilidade como está o big data. Essa tecnologia engloba todos os dados mediante software de forma rápida e simultânea. O volume de informações é passado por ele. No que tange à velocidade com que os dados são gerados, são oriundos dessa quantidade exagerada de informações lançadas na rede e que são transformadas em dados. Em média 58 milhões de mensagens são trocadas a cada 2 minutos no mundo no WhatsApp, segundo dados realizados pelo Centro Economia Digitale (CED).

Alguns estudiosos ratificam sobre a importância do incremento das TDICs com as políticas públicas. Essa união fomenta numa educação de qualidade, dinâmica e conectada com a realidade, já que é um direito inerente à vida conforme assegurado na Constituição Federal de 1988.

Nessa perspectiva, é imprescindível o desenvolvimento de políticas públicas que fomentem o uso de TDIC na educação básica, mais especificamente na sala de aula, para que projetos deixem de ser apenas possibilidades e passem a ser ação, que acompanhe as transformações que estão ocorrendo nas relações de ensinar e aprender na contemporaneidade. (VIANA; SCHNEIDER, 2021, p. 148).

Diante do exposto, ensinar na contemporaneidade se constitui um desafio, pois o contexto tecnológico e disruptivo devem ser levados em consideração. A quinta competência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) faz um link das tecnologias digitais com essa era tecnológica e contexto educativo. Essa conexão alinhada ao bom uso das TDICs nas salas de aulas comungam para uma aprendizagem colaborativa. Diante do exposto, (SCHNEIDER, 2018) afirma que a educação de hoje deve ser de qualidade, útil e contextualizada, pois somente dessa forma promoverá o pensamento crítico.

Por fim, é preciso que o contexto educacional olhe para essa problemática com mais empatia, pois as TDICs alinhadas às políticas públicas cooperam para melhoria na qualidade da educação conforme os múltiplos olhares dos autores acima. Além disso, os discentes têm direito de usufruir de tais benefícios e a escola não deve ensinar de forma desconexa dessa realidade, mas ser aberta às mudanças oriundas desse contexto, a fim de que mais estudantes compreendam as questões que os cercam e se tornem cidadãos mais atuantes na busca de resoluções dos problemas atuais e do porvir.

Considerações Finais

Seria diminuto trazer conclusões uma vez que este estudo necessita de mais aprofundamento, haja vista que a Educação para a Economia Criativa - o Programa “Projeto de Vida” do Sebrae aplicado na Seduc: um Estudo de Caso em uma Escola do Ensino Médio em Sergipe - pode contribuir para melhorar a realidade da educação. Nesse viés, o que propomos foi uma reflexão sobre a importância deste, levando em consideração o atual contexto social e educacional.

O número expressivo de pessoas que não dispõem de interesse no mercado de Tecnologia da Informação é preocupante. Dentro desse âmbito educacional, o corpo docente deve se predispor a disponibilizar uma prática educativa que desperte o interesse dos estudantes também para essa realidade, a fim de que eles utilizem as TDICs, pois é nesse tipo de escola que acreditamos, uma escola que ajude o discente a aprender constantemente, que esses aprendam a estimular seu senso crítico.

Em suma, espera-se alcançar os seguintes resultados: Ratificar a importância da cibercultura para essa era e também mostrar que a educação não deve ficar alheia a esse contexto emergente de tecnologias digitais, plataformação, datificação e performatividade. Portanto, levar em consideração a cultura digital que tem tomado conta do cotidiano das pessoas, dos discentes e docentes é necessário e urgente, a fim de que haja aprofundamento nessa problemática para que toda a sociedade reflita e busque soluções e conseqüentemente os resultados sejam melhorados.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC.
- BRASIL (2008). Constituição. Constituição República Federativa do Brasil: promulgada em 06 de outubro de 1988.4. ed. São Paulo: Saraiva.
- CONCEIÇÃO, Sheilla da Silva; SCHNEIDER, Henrique Nou. (2021) O dispositivo SSC: contextos de aprendizagem multimodal e reflexiva. In: Schneider, Henrique Nou; CARVALHO, Geovânia Nunes de; DIAS, M^a Aparecida do Nascimento; FILHO, Paulo do Eirado. (org.). Sapiens digital. Aracaju: Edições Micael, cap. 2, p. 130.
- Disponível em: <https://www.insper.edu.br/noticias/mundo-se-aproxima-da-marca-de-5-bilhoes-de-usuarios-de-internet-63-dapopulação>. Acesso em 30 de jun. 2022.
- Disponível em: <https://canaltech.com.br/big-data/Big-Data-os-cinco-Vs-que-todo-mundo-deveria-saber/>. Acesso em 30 de jun. 2022.
- Disponível em: <http://www.tudocelular.com/curiosidade/noticias/n133210/whatsapp-29-milhoesmensagenscadaminuto>. Acesso em 30 de jan. 2022.
- GIL. A. C. (2008), Métodos e técnicas de pesquisa social. 6.^a ed. São Paulo: Atlas.
- LÉVY, Pierre (1999). Cibercultura. São Paulo: Editora 34.
- LE MOS, André (2021). A tecnologia é um vírus: pandemia e cultura digital. Porto Alegre: Sulina.
- MORAES, Roque. GALIAZZI, Maria do Carmo (2020). Análise textual discursiva. Unijuí, Ijuí–RS: Coleção educação e ciências.
- PERRENOUD, Philippe (2015). Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed.
- PEREIRA, Adriana Soares, (2018). Metodologia da pesquisa científica. Santa Maria, | RS: Editora sextante.
- SCHWAB, Klaus (2016). A quarta revolução industrial. São Paulo: Edipro.
- SCHNEIDER, Henrique Nou (2021). De homem a android: uma análise sobre o uso acrítico das tecnologias digitais. In: SCHNEIDER, Henrique Nou; CARVALHO, Geovânia Nunes de. (org.). Por que se faz mal uso das tecnologias na atualidade? Curitiba: Appris. p. 13-17.

SOUZA, Ana Lúcia Lima da Rocha Muricy; SILVEIRA, Adailson de Jesus (2018). Currículo de Sergipe: educação infantil e ensino fundamental, coordenadores. Aracaju: MEC, SEDUC, UNDIME.

YIN, Robert K (2010). Estudo de caso: planejamento e métodos. 2.^a ed. Porto Alegre: Bookman.

VALIATI, Vanessa Amália Dalpizol *et. al* (2020). Economia criativa: design de experiência e estratégias de inovação. Rio de Janeiro, Epapers.

VIANA, Lindiney Reis; SCHNEIDER, Henrique Nou (2021). As tecnologias digitais como mediadoras do ensino e da aprendizagem em aula de arte na educação básica. *In*: Schneider, Henrique Nou; CARVALHO, Geovânia Nunes de; DIAS, M^a Aparecida do Nascimento; FILHO, Paulo do Eirado. (org.). Sapiens digital. Aracaju: Edições Micael, cap. 2, p. -148.